

Ação humana e valores — síntese

10.º Ano Filosofia 2 páginas

Objetivo: Sintetizar o problema do livre-arbítrio (Metafísica) e a natureza dos juízos morais (Ética) com as teses, argumentos e críticas de cada posição.

1. O agir humano: livre-arbítrio

Problema: «Se tudo é causado, como posso ser livre?» — liberdade = poder ter agido de outro modo. Pertinência: sem liberdade desmoronam-se responsabilidade, culpa e mérito (ética e direito).

Tese	Núcleo	Argumento	Crítica típica
Determinismo radical	Determinismo ⇒ zero liberdade	Cadeia causal + lei da causalidade	Nega o fenómeno evidente de deliberar; «agir» = «sofrer»
Determinismo moderado (compatibilista)	Livre = sem coerção, segundo os <i>próprios</i> desejos	Distinguir ser causado de ser coagido	Libertista: desejos também causados — alternativa nunca aberta
Libertismo	Há atos indeterminados (escolhas genuínas)	Experiência de deliberar + responsabilidade exige alternativas reais	Moderado: indeterminismo = arbitrariedade, não liberdade

2. Juízos morais

Tipo: de *facto* (verificável) · de *valor* (avalia) · *moral* (norma, prescritiva) · *descritiva* (só descreve). Problema: a moral é objetiva ou depende de sujeito/cultura?

Posição	Verdade moral depende de...	Consequência
Subjetivismo	o sujeito («bom para mim»)	Discussão moral = troca de gostos
Relativismo	a cultura («bom naquela cultura»)	Diálogo intercultural sem padrão comum; risco de auto-refutação («tudo é relativo» é relativo?)
Objetivismo	nada — verdades universais	Permite julgar com critérios comuns (ex.: direitos humanos)

3. Articulação entre os dois problemas

A resposta ao livre-arbítrio condiciona a ética: só há culpa/mérito se o agente podia agir de outro modo (ou, para o moderado, se agiu sem coerção). O juízo moral supõe um agente responsável — por isso os dois módulos se encadeiam.

4. Aplicação (casos)

Caso 1 (multicultural): costume X vs. valores locais — relativista: «não julgar»; objetivista: princípios comuns (dignidade) + diálogo interno da cultura.

Caso 2 (responsabilidade): «agiu por dependência» — radical: sem culpa; moderado: coerção/internamente causado → avaliar graus; libertista: escolha real, culpa plena.

5. Erros frequentes

✗ «Determinista = fatalista» → ✔ determinista aceita causas; fatalista abandona ação — não são a mesma tese

✗ «Relativo = certo» → ✔ relatividade não impede discussão; discutir exige razões comuns

✗ «Subjetivismo = objetivismo moderado» → ✔ subjetivismo anula a verdade moral; objetivismo mantém-na

6. Mini-check

1) As 3 teses do livre-arbítrio? 2) Diferença-chave radical vs. moderado? 3) As 3 posições sobre juízos morais? 4) Auto-refutação do relativismo? 5) Porque é que liberdade condiciona a culpa?